



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

O papel dos gestores na promoção da Educação Ambiental no contexto escolar

Eralda Tenório Lopes

Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva
Professor monitor-orientador Mestre Evanilson Araújo Santos

Brasília (DF), julho de 2014

Eralda Tenório Lopes

O papel dos gestores na promoção da Educação Ambiental no contexto escolar

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva e do Professor monitor-orientador Mestre Evanilson Araújo Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Eralda Tenório Lopes

A escola está trabalhando a Educação Ambiental para promover nos dias atuais mudanças de atitudes nos estudantes para o futuro?

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Edileuza Fernandes da Silva -
FE/UnB
(Professora-orientadora)

Mestre Evanilson Araújo Santos –
UnB/SEEDF
(Monitor-orientador)

Dr. Gilberto Paulo de Araújo / SEEDF
(Examinador externo)

Brasília, julho de 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu tranquilidade para prosseguir meus estudos apesar da perda irreparável, minha mãe, que faleceu em janeiro, a ela que sempre me apoiou e me orientou, saudades.

AGRADECIMENTOS

A todos que colaboraram com a realização deste trabalho, especialmente a Deus que tem me dado forças para concretizar meus sonhos.

Ao meu orientador e professora pelo companheirismo.

Aos colegas da escola que colaboraram com a entrevista.

Enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho.

EPÍGRAFE

(...) A mudança para um sistema social econômico equilibrado exigirá uma correspondente mudança de valores – da auto-afirmação e da competição para cooperação, da aquisição material para o crescimento interior. Aqueles que começarem realizar essa mudança descobriram que ela não é restrita, mas pelo contrário, libertadora e enriquecedora. (Capra, 1989, p.387)

RESUMO

Esta pesquisa procurou descrever como a Educação Ambiental está sendo aplicada em uma escola pública de Ensino Fundamental de 09 anos da cidade de Santa Maria, Região Administrativa do Distrito Federal. Sabendo que a EA ganhou força no Brasil a partir de sua inclusão na Constituição Federal de 1988 o Artigo 225, inciso VI, que visa promover a EA em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, ressalta-se a necessidade de que a escola possa interferir nas ações cotidianas dos seus cidadãos. As principais questões do trabalho referem-se ao problema do que esta escola está fazendo em suas práticas pedagógicas para interferir diretamente nas mudanças de comportamento frente à problemática ambiental. Procurou-se destacar a figura do diretor e como tem ocorrido seu envolvimento diante dessas práticas, onde se averiguou ainda, como os professores, orientadores educacionais, profissionais da Carreira Assistência à Educação estão lidando com essas questões em seus cotidianos de maneira educativa que possa promover a conscientização e as mudanças nos estudantes dessa Instituição de Ensino.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Gestão Escolar, Prática Pedagógica.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Objetivos.....	13
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.METODOLOGIA.....	20
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
7.SITES PESQUISADOS.....	35
8.ANEXO 1.....	36

SIGLAS USADAS NO TRABALHO DE PESQUISA

ASTRADASM- Associação de Trabalho dos Recicladores

DF- Distrito Federal

EA- Educação Ambiental

Ideb- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAM- Instituto Brasileiro Ambiental

Inep- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MMA- Ministério do Meio Ambiente

MEC- Ministério da Educação

MCT- Ministério da Ciência e Tecnologia

MINC- Ministério da Cultura

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP- Projeto Político Pedagógico

RA- Região Administrativa

SLU- Serviço de Limpeza Urbana do DF

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa visou analisar a implementação da Educação Ambiental em uma escola pública de Ensino Fundamental de 09 anos da cidade de Santa Maria, Distrito Federal (DF), sendo esta uma Região Administrativa (RA) que se localiza a 26 km de Brasília.

Algumas regiões administrativas do Distrito Federal, como Santa Maria, são também conhecidas como “cidade-satélite”¹. A cidade de Santa Maria é a XIII RA do Distrito Federal, é rodeada por dois ribeirões, Alagado e Santa Maria. As primeiras quadras foram ocupadas a partir do mês de fevereiro de 1991 e conta com um número de 120 mil habitantes conforme censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2005.

O aniversário da cidade é comemorado em 10 de fevereiro, quando surgiu oficialmente no mapa do Distrito Federal em 1993, com a publicação do Decreto de nº 14.604. A cidade é fruto de um programa de distribuição de lotes realizado pelo governo do DF, assim como outras RA do DF, Santa Maria nos primeiros anos era dotada de pouca infraestrutura urbana, que aos poucos foi sendo consolidada. Hoje a cidade tem quase 100% de asfalto e em 2008 foi inaugurado o hospital público que atende tanto a população do DF, como das cidades vizinhas.

Em Santa Maria existem atualmente 27 escolas públicas sendo 03 de Educação Infantil, 13 de anos iniciais do Ensino Fundamental, 08 de anos finais do Ensino Fundamental, 03 de Ensino Médio e 01 Centro de Ensino Especial.

A Escola Classe X de Santa Maria de ensino fundamental de 09 anos está localizada nas entrequadras de Santa Maria Norte, é mantida pelo Governo do Distrito Federal e foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa referente à Educação Ambiental no âmbito escolar. Essa é uma escola que funciona nos turnos matutino e vespertino, oferecendo a Educação Infantil no vespertino e Séries Iniciais nos dois turnos, com 30 turmas, num total de 603 alunos, em 2014. Conta com uma equipe gestora escolhida pela comunidade na eleição de 2012/2013. Sua estrutura física conta com 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 15 salas de aula, 01 cantina, 01 banheiro adaptado para pessoas com necessidades especiais, 04

¹ As cidades-satélites são centros urbanos construídos para trazer algum benefício socioeconômico para a região onde se encontram. Por exemplo, lugar que foi construída para abrigar trabalhadores de indústrias importantes para o desenvolvimento do lugar pode ser chamado de cidade-satélite.

banheiros destinados aos alunos e 03 banheiros para os funcionários, tem sala de apoio com 02 pedagogas e 02 orientadoras, 01 horta cuidada por alguns funcionários da escola.

Nos últimos anos o corpo docente se baseia nas avaliações externas: PROVINHA BRASIL e PROVA BRASIL como instrumentos de reflexão da prática pedagógica para definir projetos e metas, no último resultado nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Ideb foi criado pelo Inep em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil, nesse contexto a Escola X atingiu os resultados conforme mostra a tabela abaixo:

Escola	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC X DE SANTA MARIA	4.6	4.7	5.5	*	4.6	5.0	5.4	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6

Seus resultados são analisados geralmente nos momentos de avaliação institucional, onde todo o grupo os analisam tomando como referencial o próprio trabalho, jamais os comparando com outras Instituições de Ensino. O maior referencial comparativo da Escola Classe X de Santa Maria tem sido seu próprio trabalho, seu próprio resultado, conforme informado pela equipe gestora no Projeto Político Pedagógico (PPP).

Não existe um projeto relacionado à Educação Ambiental na referida instituição de ensino, fato que é percebido na leitura do PPP da escola. Por se tratar de uma região da periferia do Distrito Federal, a cidade de Santa Maria, abriga pessoas de baixa renda, famílias que se ausentam para trabalharem e com isso procuram a escola como parceira na educação dos filhos, o que faz com que as escolas possam se constituir num centro importante de educação cidadã. E a Educação Ambiental está diretamente relacionada a uma educação que engloba conhecimentos não apenas ambientais, mas também sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam uma explicação bem pertinente do papel que deve ter a escola para que a Educação Ambiental possa formar cidadãos conscientes e aptos para atuarem na realidade socioambiental.

Para isso é necessário que, mais de que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. (PCNs, volume 9, p. 29)

Portanto, para que a escola de fato implemente uma Educação Ambiental capaz de mudar as atitudes dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem é necessário que todo corpo docente e gestores da escola conheçam a legislação e as proposições que o ensino do meio ambiente no Brasil requer das instituições de ensino.

JUSTIFICATIVA

Para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, foram realizadas algumas reflexões com a participação no primeiro momento dos funcionários da escola, sobre sua finalidade, o seu papel social, a definição de caminhos e ações que serão executadas por toda a comunidade escolar desta instituição de ensino ao longo do ano letivo. Em outra etapa da construção houve a participação do Conselho Escolar, professores, alguns pais e demais funcionários, visando ao aprimoramento de projetos que irão colaborar com o processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Apesar da Educação Ambiental ser um tema que está no currículo das escolas públicas do DF e faz parte de grandes discussões sociais, não consta um projeto que possa fomentar a formação cidadã dos estudantes da escola que será pesquisada. Esse fato chama atenção por se tratar de uma escola que está situada em uma RA do DF que tem uma cooperativa a ASTRADASM, sigla da Associação de Trabalho dos Recicladores de Santa Maria, que abriga inúmeras famílias que passam a ter renda a partir dos serviços prestados a associação, isso significa que as escolas de Santa Maria poderiam ter uma aliada no desenvolvimento de ações e/ou projetos de Educação Ambiental. Contudo, percebe-se que até o momento a escola desta cidade não se despertou para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico comprometido com as causas ambientais, fato que também traria impactos na qualidade de vida de toda a população.

Portanto, a pesquisa foi norteadada a partir da pergunta: Educação Ambiental, o que a escola faz para que seus estudantes tenham acesso aos conhecimentos necessários para que se tornem cidadãos conscientes da necessidade de cuidar dos recursos naturais?

OBJETIVO

Analisar a Educação Ambiental no processo formativo dos estudantes da Escola Classe X de Santa Maria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como a problemática da Educação Ambiental é tratada nessa escola de ensino fundamental;
- Identificar e analisar as ações que docentes e gestores tem projetado para que seja possível levar os estudantes a uma mudança de atitudes diante dos recursos naturais;
- Compreender como a equipe gestora, orientadores, alguns professores e servidores da Carreira Assistência à Educação se relacionam com a questão da Educação Ambiental nessa Instituição de Ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Ambiental (EA) é o conjunto de ensinamentos teóricos e práticos com o objetivo de levar à compreensão e de despertar a percepção do indivíduo sobre a importância de ações e de atitudes para a conservação e a preservação do meio ambiente, em benefício da sociedade e do bem estar de todos².

Seja qual for a definição de Educação Ambiental, é necessário que essa questão seja tratada dentro do ambiente escolar como um componente curricular que possibilite ao estudante compreender a importância de preservar e cuidar dos recursos naturais, partindo do princípio que o ser humano, como pessoa que transforma os recursos naturais em bens usáveis, deve, portanto, ter conhecimentos capazes de levá-lo a cuidar desses recursos para gerações presentes e futuras.

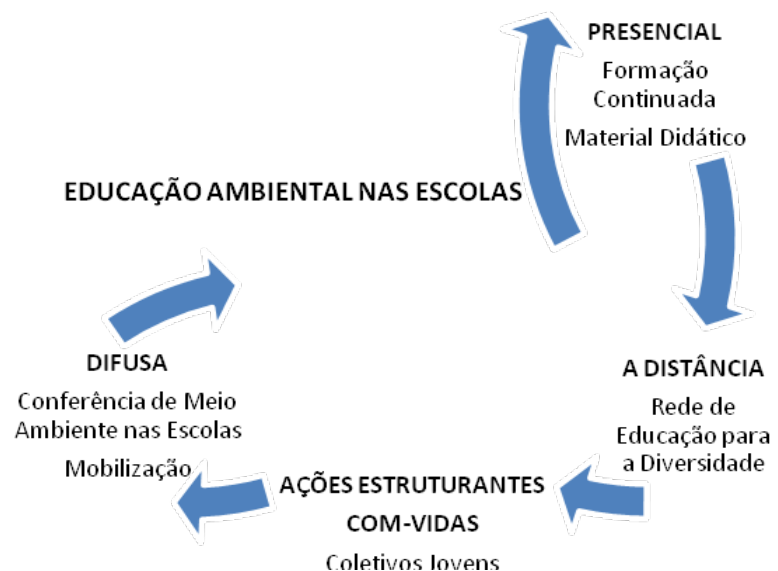
Como espaço de formação a escola se organizada e bem gerida é certamente o lugar ideal para provocar sentimentos que serão o início para um futuro em que o ambiente será cuidado e respeitado, no texto O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola (CURY, 2013), o autor indica alguns pontos importantes que permeiam o direito do cidadão a ter uma escola que zele por uma formação capaz de inserir o indivíduo na vida social, levando-o a pensar suas atitudes e ações que possibilita um aprendizado contextualizado com temas variados:

- Coordenar a elaboração e implementação do Regimento Escolar.
- Garantir o alcance dos objetivos da escola, identificando obstáculos, reconhecendo sua natureza e buscando soluções adequadas.
- Administrar a utilização dos espaços físicos da unidade escolar e o uso dos recursos disponíveis, para a melhoria da qualidade de ensino como: bibliotecas, salas de leitura, laboratório de tecnologias, entre outros.
- Administrar, otimizando os recursos financeiros, conforme os procedimentos e rotinas de execução orçamentária e financeira, determinados pelas fontes de repasses, acompanhando e monitorando as despesas e o fluxo de caixa.
- Organizar coletivamente as rotinas da escola e acompanhar o seu cumprimento.
- Estimular a formação de organizações estudantis, atividades esportivas, artísticas e culturais na unidade escolar.
- Promover o envolvimento da comunidade escolar, fazendo uso da liderança e dos meios de comunicação disponíveis, com base na cooperação e compromisso, favorecendo a qualidade das relações interpessoais.

²Disponível em <<http://www.ibram.df.gov.br/>> Acesso em 22/04/2014, às 20 horas.

- Manter o fluxo de informações atualizado e regular entre a direção, os professores, pais e a comunidade. (...)
(CURY, 2013, Páginas 01 a 23)

Para Gadotti (2013), a participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas “pedagogias participativas”, não é possível mais admitirmos a não participação popular no processo educacional do país, mesmo sabendo que existe um descaso político devemos reconhecer que estamos avançando, porque agora é possível fiscalizarmos, participarmos e contribuirmos na implementação dos projetos pedagógicos, o que torna o ensino-aprendizagem muito mais significativo para nossos docentes. Com relação ao ensino da Educação Ambiental, o gestor tem um papel primordial o de incentivar a prática em todo ambiente escolar seguindo as proposições que o MEC recomenda.



A discussão da Educação Ambiental, num âmbito mais geral, ganha relevância nos anos de 1960 a 1970, quando de fato vamos nos deparar com uma preocupação mais acentuada com a sobrevivência futura no planeta. Nessa década ocorreram em várias partes do mundo manifestações em defesa do meio ambiente, tendo como acontecimento mais importante a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, na Suécia em 1972, com a participação de 113 países. Na conferência foi formulada a declaração sobre o Ambiente Humano, uma lista de Princípios e

um Plano de Ação, recomendando que devesse ser desenvolvido um programa internacional de educação para o meio ambiente³.

Mas só em 1977, na cidade de Tbilisi, na Geórgia, foi realizada a I Conferência Intergovernamental sobre Educação para o Ambiente. Nesse período a educação foi definida como um processo contínuo no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente (DIAS, 2004). Nessa década de 70 os movimentos ambientalistas proliferaram e no Brasil algumas ações eram apresentadas pela comunidade e pelo governo, entre elas estão:

- A criação da AGAPAN (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural), em 1971;
- A Universidade Federal de Pernambuco, que inicia uma campanha de reintrodução do pau-brasil considerado extinto em 1920;
- Cria-se a Secretaria do Meio Ambiente, SEMA, no âmbito do Ministério do Interior, que entre outras atividades, começa a fazer Educação Ambiental. A educação ambiental passa a ser, ao menos teoricamente, um tema interdisciplinar, ou seja, devendo ser abordado em todas as disciplinas.

Conforme podemos ler na Constituição Federal de 1988, capítulo VI, sobre o direito ao Meio Ambiente, art. 225, parágrafo 1º, inciso VI, ao atribuir ao Poder Público a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, há o comprometimento governamental com uma tarefa que se apresenta ao mesmo tempo urgente e complexa. Essa tarefa é, inclusive, reafirmada pela Política Nacional de Educação Ambiental, sancionada pela Lei Federal nº 9.975/99, que se refere à Educação Ambiental:

Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional em todas as suas modalidades e níveis de ensino, abrangendo processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente⁴.

As leis brasileiras e os acordos estabelecidos na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento/1992 resultaram em algumas ações voltadas exclusivamente para o ensino formal, como: Criação dos Centros de Educação Ambiental do

³ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf>> Acesso em 20/03/2014, às 18horas.

⁴ Disponível em <portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf> Acesso em 24/04/2014, às 19horas.

MEC, com a finalidade de criar e difundir metodologias em Educação Ambiental, em 1993; Aprovação do Programa Nacional de Educação Ambiental, PRONEA, com a participação do MMA/IBAMA/MEC/MCT/MINC; Publicação da Agenda 21 feita por crianças e jovens em português – UNICEF; 3º Fórum de Educação Ambiental, em 1994; I Conferência Nacional de Educação Ambiental, Brasília 1994; Novos Parâmetros Curriculares do MEC, nos quais incluem a Educação Ambiental como tema transversal do currículo; em 2002, foram lançados o Sistema Brasileiro de Informação sobre Educação Ambiental e Práticas Sustentáveis (SIBEA) e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, em especial no seu artigo 7º:

O Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Educação e seus órgãos vinculados, na elaboração dos seus respectivos orçamentos, deverão consignar recursos para a realização das atividades e para o cumprimento dos objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. (Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002)

No do Distrito Federal, a coordenação da Política de Educação Ambiental Distrital é efetivada em conjunto pelo IBRAM e Secretaria de Estado de Educação, conforme dispõe a Lei nº 3.833/2006 regulamentada pelo Decreto nº 31.129/2009. A Política de Educação Ambiental do Distrito Federal engloba as iniciativas voltadas para a formação de cidadãos e comunidades capazes de tornar compreensível a problemática ambiental e de promover uma atuação responsável para a solução dos problemas ambientais.

Essa proposta vem ao encontro do que os PCNs, volume 09, Meio Ambiente e Saúde sugerem que seja trabalhado nas escolas brasileiras:

O trabalho com o tema Meio Ambiente deve ser desenvolvido visando-se proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensiná-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e melhoria. (PCN, volume 09, p.71)

Apropriar-se de conceitos como o de colaboração, participação, preservação, sustentabilidade, recuperação, degradação, entre outros pode ser um caminho determinante para a compreensão do educando na valorização de sua participação efetiva nas questões ambientais do seu país, em especial do local em que vive e reconhece como seu ambiente. Neste sentido a escola é o espaço determinante e os educadores e os gestores devem tomar consciência de suas responsabilidades nesse processo de construção social, estando atentos,

por exemplo, aos princípios e objetivos da EA de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental:

PRINCÍPIOS

- Enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- Concepção do meio ambiente em sua totalidade;
- Considerando a interdependência entre o meio natural, o sócioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- Pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- Vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- Garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- Permanente avaliação crítica do processo educativo;
- Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- Reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

OBJETIVOS

- O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- A garantia de democratização das informações ambientais;
- O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente,

entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

- O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (Lei nº 3833/06 - Política de Educação Ambiental do Distrito Federal)

Sendo assim, a escola não pode omitir de seus projetos institucionais um tema tão relevante para a preservação da pessoa, da natureza e dos recursos que precisamos para sobrevivência no planeta, é preciso um repensar coletivo de tudo que vivenciamos atualmente e do descaso que ainda vemos acontecer por parte do poder público e da própria sociedade, talvez por falta de conhecimento ou por não ter alternativas adequadas para situações do dia a dia.

METODOLOGIA

Metodologia adquire o nível de típica discussão teórica, inquirindo criticamente sobre as maneiras de se fazer ciência. Sendo algo instrumental, dos meios, não tem propriamente utilidade direta, mas é fundamental para a ‘utilidade’ da produção científica. A falta de preocupação metodológica leva à mediocridade fatal. (DEMO, 1995, p. 12).

Este capítulo pretende apresentar e descrever os instrumentos que foram utilizados para coleta e análise dos dados que fizeram parte desta pesquisa, a fim de tornar esse trabalho uma produção científica, a pesquisa será qualitativa e interpretativa que segundo Minayo (1995, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesse sentido, os instrumentos utilizados foram questionários abertos, que são instrumentos ou programa de coleta de dados que permitem conhecer o que pensam os entrevistados sem interferir em suas respostas e por proporcionarem a oportunidade de obter um número maior de informações.

Fizeram parte dessa pesquisa os funcionários da Escola Classe X de Santa Maria, por se tratar de uma Instituição de Ensino pública da qual faço parte e conta com um grupo de professores envolvidos com um processo pedagógico que busca preparar seus estudantes para viverem como cidadãos que conhecem seus direitos e deveres. Além dos questionários, foram realizadas observações diárias das atividades e projetos que a escola desenvolveu referente ao tema, a fim de obter informações da prática diária da escola, para comparar com o que pensam e como se pratica a Educação Ambiental na referida escola.

O questionário foi entregue a um número razoável de participantes incluindo os membros da direção, professores da educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, os servidores da cantina e auxiliares da limpeza e secretaria, tendo em vista que a escola conta com um número aproximado de 70 funcionários, serão consultados 20% desses funcionários.

Instrumento de coleta de dados

- Questionários com parte explicativa do que se trata a pesquisa e para qual fim ela está sendo realizada;
- Identificação do entrevistado: nome e a função que exerce na escola a fim de facilitar a identificação no momento da análise dos dados;
- Foram entregues questionários com perguntas diferentes para segmentos diferentes: 05 professores, 03 membros da equipe gestora, 02 orientadoras, 04 funcionários que pertencem à Carreira Assistência à Educação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A Região Administrativa (RA) de Santa Maria estava vinculada ao programa de assentamento de famílias de baixa renda, e se constituía em lotes semiurbanizados distribuídos por meio do programa habitacional do governo do Distrito Federal entre os anos de 1990 a 1992 quando a Lei 348/92 e o Decreto 14.601/93 regulamentaram a RA que era desprovida de equipamentos básicos de saúde, segurança, educação, urbanização, saneamento e comércio com uma forte dependência externa.

O nome Santa Maria originou-se do rio que existia no local, atual área rural da cidade, em que encontram os Núcleos Rurais: Alagados e Santa Maria, onde predominam as atividades de agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho. Portanto, desde a sua origem, os moradores sabem da necessidade da preservação ambiental, tendo em vista que esta é uma cidade localizada em uma região com fontes naturais de água e com uma área rural ainda em total funcionamento apesar da chegada do desenvolvimento urbano.

Por ser esta uma região com fortes vínculos às questões ambientais, pressupõe-se que esse deveria ser um motivo para favorecer o ensino ligado à preservação, conservação e sustentabilidade. As instituições educacionais locais, poderiam se valer desta primícia para implementar em seus projetos pedagógicos, voltados para a preservação do meio ambiente, uma educação em que a principal motivação seria a de preservar sua região e as riquezas que nela podem ser encontradas com facilidade. Ainda hoje, existem rios que servem de ponto de lazer como o Alagados e o Santa Maria, que são localizados aos arredores da cidade, a cachoeira Saia Velha, que fica no rio de mesmo nome e o salto Tororó que fica no córrego caxeta.

Foi por conhecer a história desta cidade, ser moradora e trabalhar nela, que decidi realizar essa pesquisa em uma escola local que chamarei de Escola Classe X, as questões foram organizadas de maneira a conhecermos o trabalho que professores, orientadores, gestores e os funcionários da Carreira Assistência, desenvolvem para promover uma educação ambiental que favoreça conhecimentos capazes de tornar os estudantes cidadãos conscientes de seus deveres. Crê-se assim, que no futuro seja possível ter pessoas que contribuirão efetivamente para a sustentabilidade da cidade em que moram e conseqüentemente do planeta.

Para preservar a identidade dos participantes usaremos a nomenclatura que identifica sua função, seguida pela numeração que irá facilitar o entendimento do leitor para saber quantos profissionais foram entrevistados.

Segue quadro com as respostas dos segmentos de funcionários pesquisados, sendo: 03 membros da equipe gestora, 04 professores, 03 da Carreira Assistência e 02 orientadoras. Vale ressaltar que em alguns casos foi realizado um resumo da resposta para facilitar o entendimento do leitor e em seguida a análise dos resultados pelo pesquisador.

TABELA 1: Esta questão foi comum para todos os profissionais entrevistados.

ESCOLA CLASSE X	
Profissional	O que é Educação Ambiental para você?
Diretor	É aquela que tem como princípio fundamental a preocupação com o meio ambiente em todos os aspectos incluindo a sua utilização sustentável.
Vice-diretor	É a condução dos indivíduos à compreensão de que o meio ambiente está bem próximo, ao redor e que é necessário sua preservação.
Supervisora	É cuidar do próprio ambiente por onde passa, seja em casa ou na rua.
Professor 1	É um comportamento que obedece a regras relacionadas ao ambiente que rodeia os seres vivos e influencia seu modo de vida.
Professor 2	Conscientização do uso do meio ambiente de forma sustentável, o uso das fontes e recursos naturais para o desenvolvimento de todos e suas relações interpessoais.
Professor 3	É a conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente, podendo sanar a falta de informação sobre as principais causas da destruição do ambiente e suas consequências.
Professor 4	É tudo que vive e respira.
Carreira Assistência 1	Consiste nas práticas de conscientização do ser humano sobre o melhoramento do tratamento que damos ao nosso Planeta, evitando assim problemas de qualidade de vida para as nossas futuras gerações.

Carreira Assistência 2	É uma educação destinada a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente.
Carreira Assistência 3	É a busca incessante pela conscientização com o ambiente e os problemas com ele relacionados.
Orientadora 1	É transmitir a todos os indivíduos conhecimentos que transmitam a importância da preservação, proporcionando assim, a sustentabilidade dos recursos naturais e do ambiente do qual fazemos parte.
Orientadora 2	É um tema transversal que faz parte do currículo, visando debater questões relacionadas ao meio ambiente e a sociedade, além de questões como reciclagem, sustentabilidade, desmatamento, etc.

Em termos mundiais a preocupação em discutir esse tema, Educação Ambiental, vem sendo intensificada desde a década de 1970, no Brasil a partir dos anos 80, quando começamos a encontrar artigos, textos, ensaios relacionados a este assunto, e desde então começamos a ler diversos conceitos para esse tema, como alguns que podemos pesquisar em artigos dessa época. Vejamos como a UNESCO definiu a EA em 1975:

(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...) (SEARA FILHO, 1987 *apud* MARCATTO, 2002, p.14)

Já na Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária em Chosica/Peru em 1976, a EA foi definida assim:

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação. (BRASIL, 2014 s/p)

Entretanto ao analisar com mais detalhe o que estas palavras separadas significam, podemos pegar a definição do dicionário segundo Aurélio. Educação é um substantivo

feminino, que quer dizer entre outras definições: o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano (MINI AURÉLIO, 2001, p.251). Ambiente é um adjetivo, significa: que cerca ou envolve os seres vivos ou as coisas (...) (MINI AURÉLIO, 2001, p.38).

Ao confrontar os conceitos da UNESCO, com o da conferência no Peru e os conceitos apresentados pelos entrevistados da Tabela 1, podemos concluir que os membros envolvidos no ensino-aprendizagem dessa escola estão de posse do conhecimento e conceitos teóricos que a EA representa. Assim, compreendem que por meio da EA incluída no processo de ensino formal, pode promover e disseminar conhecimentos adequados para que as pessoas tenham melhores condições de cuidar dos seres e das coisas que os cercam, fazendo jus ao significado das palavras.

Mas como isso tem acontecido nessa escola? A Tabela 2 demonstra como esta questão tem sido tratada atualmente na escola pesquisada.

TABELA 2: Esta questão foi comum para os profissionais da Equipe gestora e professores.

ESCOLA CLASSE X	
Profissional	Como é realizado o trabalho da Educação Ambiental na escola?
Diretor	Com ações pontuais que, porém, na verdade, precisam ser “amarradas”, melhor organizadas e direcionadas para que venham a se tornar um projeto assumido e conduzido por todos (as).
Vice-diretor	Trabalho interdisciplinar entre as disciplinas, projetos específicos.
Supervisora	Através de projetos e trabalhos diários de conscientização.
Professor 1	Através de palestras, cartilhas, livro didático e temas transversais.
Professor 2	De forma individual, cada turma ou professor de acordo com a necessidade da série/turma. A escola já adotou um projeto Ambiental, mas infelizmente não perpetuou.

Professor 3	De maneira superficial através de conversa informativa de acordo com a necessidade do momento.
Professor 4	Com a participação ativamente de todos os educandos e educadores, bem como dos demais funcionários da Instituição de Ensino, conscientizando a todos do uso racional dos bens “finitos”, principalmente a água.

Foi proposital nessa questão entrevistar apenas a equipe gestora e professores por entender que estes lidam diretamente com os projetos e desenvolvimento das ações cognitivas, que provocam mudanças sociais, o que ocorre a partir do momento que a pessoa se sente preparada para entender e enfrentar situações de seu cotidiano provocando em suas ações diferentes maneiras de lidar com o outro. Nota-se que existem divergências nas respostas da equipe gestora, o diretor diz que não existe um projeto, apenas ações pontuais, o vice-diretor e a supervisora, afirmam que há projetos direcionados ao trabalho da EA. Sendo assim, é possível perceber que a educação ambiental mesmo sendo regulamentada pela Lei 9.394, de 20/12/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases) que, em seu artigo 32, afirma que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante “II – a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Dessa forma não está formalizada no Projeto Político Pedagógico, já que não se configura como um projeto em desenvolvimento nessa escola, tendo em vista que na resposta do professor 2 ele afirma que a EA é trabalhada individualmente.

Portanto, mesmo considerando que os temas relacionados à EA devem ser trabalhados pela escola, constata-se que os conhecimentos conceituais apresentados pelos participantes na Tabela 1 (professores, gestores, orientadores, Carreira Assistência), expressam a pouca relevância dada aos temas vinculados à EA na Tabela 2 (gestores e professores), fator que possivelmente ajuda a manter a fragilidade na escola e em seus estudantes, no que diz respeito à vivência e desenvolvimento de posturas ambientalmente responsáveis. Assim, a própria ideia de cidadania mantém pouco alterada no que diz respeito a esse tema.

TABELA 3: Esta questão foi comum para todos os profissionais entrevistados.

ESCOLA CLASSE X	
Profissional	Quais os temas relacionados ao meio ambiente que você considera importante trabalhar nos dias atuais?
Diretor	<ul style="list-style-type: none"> *Sustentabilidade; *A água como fonte de vida; *Prejuízos causados pela falta de consciência ambiental; *Recursos naturais renováveis e não renováveis.
Vice-diretor	<ul style="list-style-type: none"> *Preservação; *Sustentabilidade; *Reciclagem.
Supervisora	<ul style="list-style-type: none"> *A preservação da natureza; *A conservação dos recursos hídricos; *Higiene de um modo geral.
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> *Camada de Ozônio; *Desmatamento; *Reciclagem do lixo; *Identificação e solução de problemas envolvendo a preservação do meio ambiente.
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> *As relações entre os seres de um modo geral, como convivência e valores, como meio que o cerca; *Uso consciente e sustentável.
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> *Água; *Gás Carbônico; *Camada de Ozônio; *Reaproveitamento do lixo/coleta seletiva.
Professor 4	<ul style="list-style-type: none"> *Consumo sustentável de matéria – prima (água, energia,...); *Atitudes como reduzir - reciclar - reutilizar.
Carreira Assistência 1	<ul style="list-style-type: none"> *Aquecimento Global; *Desmatamento.

Carreira Assistência 2	<ul style="list-style-type: none"> *Campanha de conscientização ambiental; *Reciclagem; *Economizar e controlar o consumo de energia elétrica; *Crescimento da população; *Mudança nos valores e modo de vida.
Carreira Assistência 3	<ul style="list-style-type: none"> *Tratamento do lixo doméstico; *Emissão de gases poluentes emitidos pelos carros e indústrias; *Racionamento da água potável.
Orientadora 1	<ul style="list-style-type: none"> *Principal seria a relação da sobrevivência humana estar ligada ao correto uso dos recursos naturais; *Reciclagem; *O uso consciente de recursos naturais, como a água.
Orientadora 2	<ul style="list-style-type: none"> *Coleta seletiva; *Palestra a sociedade, com o tema reaproveitamento do lixo; *Parcerias com empresas e indústrias que trabalham com recicláveis.

Em 1997 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) lançou o documento que iria nortear a educação brasileira trazendo os temas transversais por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com a proposta de colaborar para o conhecimento dos saberes sociais e inserir de maneira transversal temas como a Ética, a Pluralidade Cultural, o Meio Ambiente, a Saúde e a Orientação Sexual de modo integrado com outras disciplinas do currículo.

Percebe-se, portanto, que os temas citados pelos entrevistados estão em concordância com a proposta dos PCNs, uma vez que os conteúdos a serem trabalhados foram organizados nesse documento em três blocos gerais: os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente e manejo e conservação ambiental (PCN, 1997, p. 57). Levando em consideração que os temas relativos ao meio ambiente estão vinculados a práticas domésticas e aos meios de comunicação, cabe à escola formalizar e promover estudos que levem os estudantes a compreender que o consumismo, o desperdício, o uso indevido dos recursos naturais trarão prejuízos para a humanidade presente e futura.

Constata-se nesse estudo a consciência pedagógica que os profissionais têm com relação ao que se deve trabalhar no âmbito escolar. Visando conhecer como estas práticas são

desenvolvidas, foram apresentadas questões específicas direcionadas aos segmentos separadamente.

Quanto à equipe diretiva, destaca-se a resposta do diretor, que confirma a não inclusão de um projeto sobre EA no PPP da escola. Contudo, sinaliza em suas palavras a intencionalidade neste sentido, mesmo sem apresentar elementos concretos para tal. Assim ele afirma a necessidade de: “Propor que o tema venha a ser discutido com mais ênfase para que se torne um dos eixos ou pilares do Projeto Político Pedagógico dessa Instituição de Ensino.”

É preciso deixar claro que é o PPP que define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade, nele devem constar os temas que a escola considera relevante desenvolver com os estudantes para que esses se tornem cidadãos conscientes de seus direitos e responsáveis para cumprir seus deveres. Sendo assim, estando no PPP, há maior possibilidade de que a escola como um todo se sinta ainda mais responsável pela formação dos estudantes.

Comprovando o fato de que a escola não está adequadamente organizada para trabalhar coletivamente os aspectos pedagógicos com seus estudantes, e em particular os temas necessários para uma EA. As respostas dos professores 1 e 2 a pergunta sobre o envolvimento da gestão escolar em projetos e sua contribuição, trazem à tona a falta de unidade da escola frente à EA, uma vez que a gestão deve ser o elo de ligação entre os professores, estudantes e outros funcionários para que o ensino-aprendizagem possa ser conduzido de uma maneira harmoniosa e dinâmica na escola. Sendo assim, afirmam que:

Professor 2 “Não há um projeto”.

Professor 3 “Desconheço”.

Para Luck (2000, p. 16) o “diretor da escola é um gestor da dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência (...)”. É imprescindível, que a gestão da escola encontre caminhos para que a EA possa fazer parte dessa organização pedagógica que envolve os problemas ambientais, uma vez que o diretor, conforme Luck diz, é um mobilizador dessa unidade. É necessário que esse gestor apresente um perfil para desempenhar com austeridade esse cargo, para que o grupo conduzido por ele possa confiar e com isso compartilhar de seus ideais. Algumas das características citadas abaixo são relevantes no perfil desse gestor:

- Observar, pesquisar e refletir sobre o cotidiano escolar de forma a aprimorá-lo conscientemente;

- Compreender os condicionamentos políticos e sociais que interferem no cotidiano escolar para promover a integração com a comunidade, construindo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e a aprendizagem recíproca;
- Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto sócio-econômico e cultural do entorno escolar, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola;
- Valorizar a gestão participativa como forma de fortalecimento institucional e de melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos;
- Articular e executar as políticas educacionais, na qualidade de líder e mediador entre essas políticas e a proposta pedagógica da escola, construída no coletivo da comunidade escolar;
- Reconhecer a importância das ações de formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na escola, criando espaços que favoreçam o desenvolvimento dessas ações;
- Cuidar para que as ações de formação continuada se traduzam efetivamente em contribuição ao enriquecimento da prática pedagógica em sala de aula;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica e os indicadores de aprendizagem com vistas à melhoria do desempenho da escola;
- Compreender os princípios e diretrizes da administração pública e incorporá-los à prática gestora no cotidiano da administração escolar;

(GABRIEL, 2009, p.73)

Considerando que a equipe gestora, em especial no Distrito Federal é eleita pela comunidade escolar em um processo democrático, essa equipe já inicia seu trabalho tendo o apoio do grupo que certamente confia nessa gestão, o que deveria ser um facilitador e motivador de ações coletivas bem dirigidas, claras, concisas e objetivas, em acordo com as reais demandas da comunidade escolar.

O trabalho coletivo com um projeto em que todos estejam empenhados é tão relevante, em especial nessa escola, que mesmo afirmando que tendo conhecimento e embasamento o professor 3 diz o seguinte:

(...) O trabalho teria outra proporção se toda a escola se empenhasse através de um projeto.

O servidor da Carreira Assistência 1, responde que: “Projetos bem elaborados, como palestras, brincadeiras e teatro com temas relacionados ao meio ambiente”, iriam facilitar o trabalho relacionado ao Meio Ambiente nessa escola.

O Documento – Referência da Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2014, p. 47) propõe que se deve garantir o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação Ambiental (...), sendo de responsabilidade da União, Distrito Federal, Estados e Municípios, constata-se que existe uma discussão e preocupação da sociedade de que a escola em parceria com outros segmentos da sociedade possam dar conta de provocar mudanças de atitudes nessa geração a fim de garantir a preservação do meio ambiente para futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a necessidade de um modelo educacional com metas ousadas, inovadoras, transformadoras, que provocam nas pessoas mudanças de atitudes, conscientizando-as desde as séries iniciais ao ensino superior de que Educação Ambiental deve ser implementada nas instituições educacionais com a importante função social de formar cidadãos capazes de integrar a sua existência planetária de maneira consciente, respeitosa e sabendo da importância de conviver bem com a natureza.

Em 2014, foi implantada em todo Distrito Federal a Coleta Seletiva, um passo necessário da ação do governo para essa formação consciente, com dias próprios para recolher o lixo seco, materiais recicláveis como papel, plástico, metal e vidro, realizando um projeto que há muito tempo era o desejo dos brasilienses que se preocupam com um ambiente saudável. Muitos são os benefícios da implantação da Coleta Seletiva, pois abrange questões ambientais, sociais, educacionais, culturais e econômicas.

Com a Coleta Seletiva, torna-se mais real e visível para toda a sociedade novos tipos de ações comprometidas com o meio ambiente e a qualidade de vida de toda a população. Assim, a escola também se beneficia do ponto de vista pedagógico, que ao desenvolver a temática da Educação Ambiental com seus alunos, pode ampliar o debate sobre a preservação do ambiente, não como uma preocupação isolada da escola, mas refletindo sobre ações do poder público visando minimizar os impactos da degradação ambiental e assim cuidar para que o planeta possa continuar fornecendo bens naturais, essenciais para a sobrevivência humana e demais seres vivos.

Os principais benefícios da implantação da Coleta Seletiva citadas no texto explicativo do Serviço de Limpeza Urbana do DF (SLU) são:

- **Ambientais:**

- Aumento da vida útil dos aterros sanitários, a partir da diminuição de resíduos que deixarão de ir para estes locais;
- Aumento do ciclo de vida das matérias-primas de cada resíduo coletado e reaproveitado;

• Sociais:

- Geração de trabalho e renda aos catadores de materiais recicláveis;
- Resgate da cidadania dos catadores por meio de sua organização em cooperativas e associações.

• Educacionais:

- Estímulo à mudança de hábitos e valores no que diz respeito à proteção ambiental, conservação da vida e desenvolvimento sustentável.

• Culturais:

- Criação de novas práticas de separação dos resíduos, considerando que os materiais recicláveis permeiam por todas as atividades sociais.

• Econômicos:

- Redução de gastos com aterramento dos resíduos;
- Diminuição de gastos com a limpeza pública;

Durante a entrevista foi perguntado aos servidores da Carreira Assistência (CA) como era tratado o lixo da escola e eles responderam que:

CA 1:“O lixo da escola em que trabalho não é tratado de forma adequada, uma boa parte do lixo orgânico é misturado ao lixo seco”.

CA 2:“Não é bem aproveitado, pois não tem uma separação seletiva”.

CA 3:“Não há tratamento de lixo”.

Apesar das mudanças externas, onde governo e sociedade se empenham num novo modelo de coleta de lixo, constatou-se nesta pesquisa que a escola não aderiu ao novo momento que sua cidade está passando, deixando de aproveitar uma situação preciosa para informar, participar e promover um novo modo de educar as pessoas, mostrando o quanto será benéfico social e ambientalmente para toda população colaborar com a separação do lixo, por meio da Coleta Seletiva.

Diante do levantamento de informações obtidas com as entrevistas nos segmentos dessa escola, conclui-se que os profissionais reconhecem a necessidade de se implementar a EA nessa instituição de ensino. Conhecem e identificam os temas pertinentes, sabem que a escola é o lugar privilegiado para formar cidadãos conscientes e colaboradores com a preservação do ambiente, entretanto o ensino relacionado à EA ocorre de forma individualizada e isolada.

Por sua vez, o diretor reconhece que é preciso ter um projeto em que todos se sintam responsáveis pela EA na escola, mas a ausência de um projeto embasado e endossado pela comunidade escolar pode ser a causa da desarticulação pedagógica em torno desse tema, uma vez que cada professor é que define ao seu modo as questões que irão desenvolver, e em que tempo trabalhar a Educação Ambiental em sua sala de aula, sem que tenha uma organização e articulação coletiva como exige um projeto.

No entanto, mesmo não sendo objetivo dessa pesquisa criticar como essa escola tem se posicionado em relação ao desenvolvimento de ações em torno da Educação Ambiental, é preciso reforçar a importante contribuição social que a escola pode exercer tornando-se o meio mais rápido e privilegiado para atingir o maior número de pessoas que poderão realizar mudanças comportamentais que certamente refletirão no futuro e na qualidade de vida de toda a sociedade.

Por fim, é importante que os profissionais da educação entendam que a escola não pode e nem deve ficar fora desse processo. É preciso compreender que a escola está amparada pela legislação e que é preciso buscar os recursos, quando necessário, para propiciar ao educando uma educação de qualidade e que seja capaz de provocar as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade consciente e responsável, vivendo harmoniosamente com os bens naturais que dispõe a natureza.

A escola como é uma instituição que trabalha coletivamente o gestor, como mediador dessas ações coletivas, deve propor nas coordenações coletivas, que é o espaço adequado para programar as ações da escola, discussões para implantar a partir das necessidades da comunidade um ensino ambiental com metas e objetivos definidos pela equipe de profissionais, e sempre que possível ouvir as famílias que fazem parte desse processo de ensino e conscientização ambiental já que a educação social permeia o ambiente familiar dos estudantes de qualquer instituição de ensino, portanto a parceria com essa comunidade é de fundamental importância para o sucesso de qualquer projeto que se pretenda implantar na escola.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, Gabriel Carlos. Os gestores escolares e a educação ambiental: um estudo com profissionais da rede estadual da Diretoria de Ensino da Região de Taquaritinga/Carlos Benedito Gabriel.- Araraquara: Centro Universitário de Araraquara, 2009.

Conae 2014 : Conferência Nacional de Educação : documento – referência / [elaborado pelo] Fórum Nacional de Educação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva Adjunta, [2013]. 96 p. : Il

Constituição Federal de 1988.

CURY, Carlos Roberto Jamil, texto: O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola, 2011.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3ª ed, São Paulo, Atlas, 1995.

GADOTTI, Moacir. *Gestão Democrática da Educação com Participação Popular no Planejamento e na Organização da Educação Nacional*, 2013, vol. 6, Editora e Leitura, Instituto Paulo Freire.

LUCK, Heloisa. *Perspectiva da Gestão Escolar e implicações quanto à formação de seus gestores*. Em aberto, Brasília, v.17, n72, p.11-33. Fev/jun. 2000.

MARCATTO, Celso. *Educação ambiental: conceitos e princípios*. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Educação Ambiental: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas*. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

Parâmetros curriculares Nacionais, volume 9: Meio Ambiente e Saúde, 1997.

Projeto Político Pedagógico da Escola Classe X de Santa Maria.

SITES PESQUISADOS

<http://www.santamaria.df.gov.br/>, com acesso em dezembro de 2013.

http://moodle3.mec.gov.br/ufam/file.php/1/Biblioteca_Geral_do_Curso/jami., com acesso em março de 2014.

<http://www.ibram.df.gov.br/informacoes/educacao-ambiental/educacao-ambiental-no-brasil.html>, com acesso em abril de 2014

<http://conexaovirtual.webnode.pt/products/santa-maria/>

ANEXO 1



Universidade de Brasília – UnB
Curso de Especialização em Gestão Escolar
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM

COLETA DE DADOS

Entrevista para compor o trabalho de conclusão de especialização em gestão escolar da Universidade de Brasília.

No artigo 225 da Constituição Brasileira diz que “todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum ao povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.”

Diante desse artigo, percebemos que como educadora e parceira da comunidade a escola deve proporcionar uma educação que possa garantir conhecimentos sobre a importância da preservação e sustentabilidade dos recursos naturais e do ambiente em que nos encontramos inseridos. Há algum tempo, a preocupação com a destruição dos recursos naturais do planeta ocupa atenção da sociedade local e mundial. Por exemplo, desde o mês de fevereiro de 2014, o governo local implantou a coleta seletiva no Distrito Federal, visando uma reeducação da população com relação ao reaproveitamento do lixo e contribuindo para que no futuro os aterros sanitários não estejam contaminando o solo, bem como colaborando com as indústrias de recicláveis.

Com base em tudo que lemos e de acordo com o que a escola realiza visando uma educação sustentável, responda as perguntas que seguem.

Questionário dirigido aos professores

Formação: _____ **ano/serie:** _____

- 1) O que é Educação Ambiental para você?
- 2) Como é realizado o trabalho de Educação Ambiental na escola?
- 3) Quais os temas relacionados ao meio ambiente que você considera importante trabalhar nos dias atuais?
- 4) A gestão dessa escola está envolvida no projeto sobre Educação Ambiental? Como ela tem contribuído? (se tiver um projeto)
- 5) Você, enquanto trabalhador da educação se sente preparado, embasado e apoiado para orientar os estudantes dessa Instituição Educacional sobre o tema Meio Ambiente?

Questionário dirigido aos membros da equipe gestora

Formação: _____ **função:** _____

- 1) O que é Educação Ambiental para você?
- 2) Como é realizado o trabalho de Educação Ambiental na escola?
- 3) Quais os temas relacionados ao meio ambiente que você considera importante trabalhar nos dias atuais?
- 4) Como gestor dessa escola, o que você está desenvolvendo para programar o ensino relacionado à Educação Ambiental?

Questionário dirigido as orientadoras

Formação: _____

- 1) O que é Educação Ambiental para você?
- 2) Enquanto orientadora qual a sua visão sobre o trabalho de Educação Ambiental na escola?
- 3) Quais os temas relacionados ao meio ambiente que você considera importante trabalhar nos dias atuais?
- 4) Como o SOE pode colaborar com a implementação do tema Educação Ambiental nessa escola? (se já faz algum trabalho, citá-lo)

Questionário dirigido aos funcionários da carreira de assistência

Formação: _____ **função:** _____

- 1) O que é Educação Ambiental para você?
- 2) Qual a sua visão sobre o trabalho de Educação Ambiental na escola?
- 3) Quais os temas relacionados ao meio ambiente que você considera importante trabalhar nos dias atuais?
- 4) Como é tratado o lixo dessa escola?
- 5) O que você considera que facilita e o que dificulta o trabalho relacionado ao Meio Ambiente nessa escola?